



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

LILIANE BARBOSA DE FARIAS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LILIANE BARBOSA DE FARIAS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Física.

Orientador: Profa. Me. Adjanny Vieira Brito Montenegro

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224e Farias, Liliane Barbosa de.
O Estágio Supervisionado na formação de professores de Física [manuscrito] : um relato de experiência / Liliane Barbosa de Farias. - 2022.
16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Adjanny Vieira Brito Montenegro, Coordenação do Curso de Física - CCT."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Ensino de Física. I. Título

21. ed. CDD 371.12

LILIANE BARBOSA DE FARIAS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Física.

Aprovada em: 30/11/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Adjanny Vieira Brito Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Morgana Ligia de Farias Freire
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Fernando de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pelo incentivo e carinho,
DEDICO.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AS LEGISLAÇÕES	7
2.1 ETAPAS DO ESTÁGIO	8
2.2 ESTÁGIO COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA	9
3. FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE FÍSICA	9
4. METODOLOGIA	11
5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	11
5.1 INTERVENÇÃO	11
5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5.2.1 Estágio Supervisionado I	12
5.1.2 Estágio Supervisionado II	13
5.1.3 Estágio Supervisionado III	13
5.1.4 Estágio Supervisionado IV	14
6. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS	15
AGRADECIMENTOS	16

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Barbosa de Farias*

RESUMO

As componentes curriculares de Estágio Supervisionado abrem espaço para que o futuro professor coloque em prática as teorias que vemos durante a formação, proporcionando a experiência da prática de lecionar e auxiliando na construção dos saberes docentes. Então, partindo da perspectiva de que a escola, durante a formação do futuro docente, é um importante espaço para o estudo e construção de boa parte dos saberes, buscamos, a partir de um relato de experiências vividas durante os quatro estágios, trazer reflexões acerca da importância das componentes curriculares de Estágio nos cursos de formação de professores, mais especificamente no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação de professores; ensino de física.

ABSTRACT

The curricular components of Supervised Internship make room for the future teacher to put into practice the theories we see during training, providing the experience of teaching practice and assisting in the construction of teaching knowledge. So, starting from the perspective that the school, during the formation of the future teacher, is an important space for the study and construction of much of the knowledge, we seek, from a report of experiences lived during the four stages, to bring reflections about the importance of internship curricular components in teacher training courses, more specifically in the Physics Degree course of the State University of Paraíba, Campus I, located in the city of Campina Grande, Paraíba.

Keywords: supervised internship; teacher training; physics teaching.

* Aluna do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba.
e-mail: lilianebarbosafarias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Realizar as componentes de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um dos principais momentos da graduação, em específico dos cursos de licenciatura, pois é onde o licenciando constrói seus saberes docentes. No estágio, o aluno não volta à escola na perspectiva de estudante e sim como futuro docente, durante esse período, é construído reflexões críticas acerca do que é ser professor e seu papel através de situações práticas da realidade escolar.

É preciso compreender que durante esse período o licenciando, nas componentes curriculares de estágio supervisionado, não é o professor, pois ainda é um estudante que está em processo de formação. Dessa maneira, o estágio proporciona meios para que seja realizado o giro que, Genovese e Genovese (2012), classifica como “discente-docente”, ou seja, professores e orientadores buscam através de um planejamento construir planos e projetos que ajudem os discentes durante seu processo de estágio.

Compreender o processo de estágio como parte integrante da formação do docente é de suma importância. É neste período que os licenciandos terão contato com ato de lecionar, realizando suas observações e intervenções visando aplicar em sala as metodologias que mais se adequam às turmas, para que assim os alunos consigam absorver os conteúdos e aprender de maneira efetiva.

O ECS é obrigatório e essencial, em se tratando dos cursos de licenciatura em Física, é notório a dificuldade apresentada por alguns licenciados durante o estágio supervisionado, uma vez que comumente a disciplina de Física é compreendida pelos alunos da Educação básica como sendo difícil e chata, o que demanda dos futuros professores destreza no planejar e desenvolver suas aulas.

Neste aspecto que tange a formação de professores de Física e o ECS dos cursos de Licenciatura em Física temos como imprescindível a realidade da profissão, da vivência, das práxis e dos desafios e possibilidades de uma formação mais ampla e menos mecanicista. (ZABALZA, 2014).

Diante da denotação em torno do **estágio supervisionado na formação de professores** apresentaremos reflexões sobre a vivência do estágio curricular supervisionado, a partir de um relato de experiência no curso de licenciatura em Física, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I.

Desta forma, o presente artigo é constituído por cinco itens. No qual temos o item intitulado **Estágio Curricular Supervisionado e as legislações**, citando as leis que regem os estágios e como os mesmos devem estar organizados segundo as Leis Brasileiras e Conselho Nacional de Educação (CNE).

No seguinte item, retrataremos sobre a **Formação inicial dos professores de Física**, apresentando apontamentos sobre a formação inicial de professores, ressaltando a importância de se ter uma formação de qualidade. Neste item também é abordado como, geralmente estão organizadas as grades curriculares nos cursos de Licenciatura em Física.

Adiante temos o item que trata da **metodologia**, nesta parte será apresentada uma descrição acerca do método utilizado neste trabalho. Em seguida, teremos o item que aborda as **Análises e discussões**, em que trata das intervenções e planejamentos desenvolvidos durante os estágios supervisionados. E por fim, temos as **considerações finais** baseadas no relato de experiência.

2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E AS LEGISLAÇÕES

Nos cursos de licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado é, na maioria das vezes, o primeiro contato do estudante com a realidade de lecionar. É nesse processo que o formando pode atuar se aproximando da realidade das salas de aula e da escola para que possam, a partir das vivências desse período, ter uma melhor reflexão sobre a prática pedagógica.

Cury refere-se ao Estágio Curricular Supervisionado da seguinte maneira:

Oportunidade de articulação entre o momento do saber e o momento do fazer, ao afirmar que: O momento do saber não está separado do momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. (CURY, 2003, p. 113, 122, apud ANDRADE, R.; RESENDE, M. 2010).

Ou seja, é com o processo do estágio supervisionado que as questões de ensino-aprendizagem irão ser abordadas, onde o estagiário colocará em prática os conhecimentos adquiridos na sua formação, desde conteúdos específicos sobre a área específica até sobre seus conhecimentos didático pedagógicos.

Como é colocada na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a definição de estágio é a seguinte: ato educativo supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho visando à preparação para um trabalho produtivo por parte dos educandos estudantes do ensino superior (BRASIL, 2008).

Antes da Lei 11.788 entrar em vigor, existiam as Leis 6.494/77 e 8.859/94 que perduraram por anos. Essas leis tratavam, respectivamente, da regulamentação do estágio por legislação Federal assumindo caráter formal tendo exigência de assinaturas de termos de compromisso entre alunos e os locais onde ocorreria os estágios; enquanto a Lei Federal 8.859/94 estende para alunos da educação especial o direito à participação em atividades de estágio.

Essa obrigatoriedade de cumprir o estágio está presente também na Resolução CNE/CP nº 2/2015, definindo assim que a carga horária de estágio supervisionado seria de 400 horas para cursos de formação inicial, evidenciando a importância e necessidade de integrar a formação do futuro docente, além de conhecimentos pedagógicos, associando a teoria com a prática.

Na formação dos docentes, as instituições de ensino superior desenvolvem em seus projetos pedagógicos propostas para serem executadas no estágio supervisionado, para isso é levado em consideração os documentos e diretrizes que norteiam o Estágio Curricular Supervisionado. Esses documentos não abordam como o estágio precisa ser desenvolvido e isso abre oportunidades para que cada instituição de formação de professores desenvolva propostas tendo assim autonomia na construção de diferentes modelos de estágios através de suas concepções e perspectivas.

Vale salientar também, assim como diz Genovese e Genovese (2012, apud ANDRADE, R.; RESENDE, M. 2010, p. 58) que o Estágio Supervisionado Curricular “é um momento importante da formação do professor, mas não pode ser compreendido como um espaço que propicie toda a formação necessária ao futuro professor, pois cabe a ele reelaborar seus saberes, enquanto professor”.

2.1 ETAPAS DO ESTÁGIO

Os estágios curriculares contabilizam 400 horas que devem ser utilizadas para o planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas. Inicialmente, o plano de estágio elaborado pelo professor orientador do estágio, irá contribuir para que o futuro professor tenha uma base aproximada do que ele tem que fazer.

Nesse plano devem constar as ações que o professor em formação pretende desenvolver na escola com os alunos durante o estágio. Estas ações são planejadas levando em consideração etapas do processo de estágio. Além disso, é recomendado que este plano seja construído de maneira integral levando em consideração além da observação da escola, sua gestão, trabalho dos docentes tanto em sala quanto na escola como um todo e a relação de coletividade, também as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos da área da Física e as atividades de docência a serem realizadas pelo formando.

De maneira geral, o estágio se inicia pela orientação do professor coordenador da Instituição de Ensino Superior (IES), quanto a escolha da escola e as etapas a serem desenvolvidas. Para Carvalho (2012) o estágio supervisionado pode estar organizado em 3 etapas: Observação, Planejamento e Regência, para isso é preciso entender a importância de cada etapa para que a partir disso o futuro professor inicie sua atuação.

A primeira etapa do estágio deve ocorrer após a escolha da escola. A **observação**, é o momento o estagiário buscará conhecer a escola que irá atuar, conhecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da escola, caracterização dos alunos, estrutura física da escola, abordagem utilizada pelo professor efetivo da turma. As constatações realizadas durante a observação proporcionarão ao estagiário compreender como o ambiente escolar está organizado orientando às atitudes, às ideias e o modo de agir.

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico. (CARVALHO, 2012, p. 11).

A Segunda etapa é o **Planejamento das intervenções** ocorre logo após a observação do contexto da sala de aula. Esse momento é de extrema importância, pois é onde se traça estratégias do que fazer, como fazer e como podemos avaliar o que foi feito. Para um bom planejamento precisamos relacionar os conteúdos com a realidade escolar e a realidade do aluno, contudo, buscando novas possibilidades, com o objetivo é transformar a realidade existente.

A terceira e última etapa é a **Regência**, que tem como objetivo desenvolver atividades propostas dentro do planejamento das aulas, ou seja, é aqui que se iniciam as intervenções. Mas, existem várias formas de estágio de regência, aqui vamos nos deter a mais utilizada em nosso contexto, o estágio de coparticipação que é realizado juntamente com o professor da classe e a regência autônoma que é quando o estagiário é responsável por uma sequência de ensino.

Sobre os estágios de regência Carvalho diz:

[...] devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial. (CARVALHO, 2012, p.65)

Assim, se o estagiário está à frente de uma classe na função de professor isso possibilitará que ele avalie sua prática sob os mesmos pontos observados no professor durante a etapa de observação e também pode trazer inovações no ensino que estimule os alunos a se interessar pela aula e compreender de maneira mais efetiva os conteúdos abordados em sala.

2.2 ESTÁGIO COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA

Os processos de investigação acerca de problemas educacionais, principalmente sobre o ensino e aprendizagem das disciplinas no contexto escolar é de suma importância tanto na formação inicial dos futuros professores, quanto na formação continuada. O fazer pesquisa nas IES é imprescindível, uma vez que contribui para a investigação de respostas e possíveis soluções, vai além dos “achismos”, nos faz pensar no processo de ensino e aprendizagem, raciocinando de forma crítica novas propostas para ensino, saindo do comodismo para espargir conhecimento.

No caso do ECS o ato de Pesquisar precisa ser estimulado pelos coordenadores das componentes, pois durante esse processo o estagiário se depara com possibilidades e desafios que podem ser temas de pesquisa. Como propõe Carvalho (2012):

Outro ponto fundamental é familiarizar o estagiário com a utilização de procedimentos de investigação quantitativos e qualitativos como realização de entrevistas; aplicação de questionários; levantamento documental, como legislação e documentos produzidos pela escola, seus professores e alunos; estudos de indicadores sociais e educacionais etc. (CARVALHO, 2012, p. 82).

A utilização dos procedimentos de investigação e a discussão das estratégias e dilemas que perpassam durante o estágio precisam ser trabalhadas. Proporcionar e instigar o estagiário a desenvolver sua pesquisa de maneira eficaz, conhecer como se caminha durante uma pesquisa é de fato importante para um melhor resultado e ter um bom avanço nas questões/problemas que tratarão.

No estágio supervisionado a práxis da didática e os dilemas do contexto escolar, podem favorecer a pesquisa científica, a quebra de estigmas e mudança de práticas. De maneira ampla é preciso compreender que os ECS propiciam momentos de reflexão e contribui para a identidade profissional, logo, é primordial pesquisas sobre essa temática.

3. FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE FÍSICA

A atuação prática de um(a) futuro(a) professor(a) de Física precisa ser discutida e pensada, pois é durante a Formação inicial que se evidencia que

profissional está saindo das instituições para atuar no contexto da sala de aula, e que concepções podem estar impregnadas em sua didática.

A Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), esta lei tem como objetivo assegurar a qualidade da educação no âmbito profissional. A qualidade expressa pelo MEC em torno da formação inicial vai além do estudo das teorias científicas, pedagógicas e didáticas.

Durante a formação desenvolvidas nos cursos de licenciatura é preciso ressaltar a importância do ato de planejar, de refletir, e do atuar, fazendo com que o futuro docente desenvolva maneiras e estilos próprios para elevar seu conhecimento e sua didática.

Neste sentido, o que se espera, a princípio, dos cursos de formação de professores é que contemplem princípios que fortaleçam a ideia de se ter o professor como mediador do conhecimento e não como um transmissor e detentor de conteúdo. Dessa forma, é importante que o docente compreenda sua função enquanto mediador do conhecimento, promovendo em sala de aula a relação entre teoria e prática.

Em se tratando dos cursos de formação de professores de Física, ressaltamos a necessidade de refletir acerca do Ensino de Física (EF) e como o mesmo tem se desenvolvido ao longo dos anos, a princípio pode-se parecer fácil, entretanto, a mesma se apresenta com lastros de vulnerabilidade diante do olhar do aluno da Educação Básica perante a disciplina de Física, voltar a nossa atenção para os dilemas e possibilidades é uma das maneiras de se pensar na formação inicial.

Neste aspecto concordamos com Nascimento (2010) no se refere a percepção dos alunos da educação básica:

É lamentável quando se ouve “eu odeio física”, e mais lastimável ainda é lembrar que essa disciplina dispõe de todos os requisitos para estar entre as mais simpatizadas por se tratar de uma ciência experimental e cotidiana. No entanto, poucos são os alunos que realmente se apropriam desse saber. Isto é comprovado nos altos índices de reprovação que demonstram um baixo nível de aproveitamento. (NASCIMENTO, 2010, p. 7)

O fato do professor ou licenciando conhecer conteúdos de Física não é suficiente. É preciso também saber ensiná-la, e isso não se faz por meio de transmissão mecânicas. Para Feldmann (2009) o professor é o sujeito que professa saberes, valores, atitudes, compartilha relações e junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretação do mundo.

Logo, é importante compreender a formação do professor como sendo algo contínuo e que a formação inicial precisa proporcionar ao licenciando uma base sólida para construir novos saberes ao longo da vida profissional, como exposto por Vázquez (1977) apud Alves (2010):

É fundamental que em um curso de licenciatura em Física a formação sólida do aluno para atuar na Educação Básica inclua, além dos conhecimentos específicos desta subárea, as condições teóricas metodológicas, epistemológicas e práticas para a pesquisa em ensino de Física. (VÁZQUEZ, 1977, p. 27 apud ALVES, 2010)

Em vista disso, compreendemos que no processo da formação inicial as concepções são consolidadas e as intenções da profissão legitimadas (PIMENTA e LIMA, 2012). Assim sendo, consideramos que o ECS, proporciona ao estagiário compreender as teorias estudadas como também sua aplicabilidade, contribuindo para autoconhecimento de sua prática gerando reflexões e mudanças.

4. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo dessa pesquisa utilizamos como procedimento metodológico o relato de experiência, onde o pesquisador participa, compreende e interpretar os eventos sociais (MINAYO, 2004).

O relato de experiência é um tipo de pesquisa qualitativa na qual busca observar, descrever e documentar situações cotidianas.

Nesse contexto descreveremos ações e reflexões em torno do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, localizado na cidade de Campina Grande, PB. Em conformidade com a proposta, reconstruiremos e colocaremos em texto descritivo o desenvolvimento de cada etapa dos 4 estágios realizados ao longo de 3 semestres.

O Estágio Curricular Supervisionado no Campus I do curso de licenciatura em Física da UEPB em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Física da instituição e dividido em quatro componentes, ocorrendo em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, respectivamente.

De acordo com PPC de Física os estágios supervisionados devem acontecer em instituições públicas, com intuito de levar o futuro docente a desenvolver habilidades para a prática educacional, proporcionando-o este contato entre a relação de prática e teoria.

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

5.1 INTERVENÇÃO

O **Estágio I** foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardirene Oliveira de Souza, situada na cidade de Aroeiras, na Paraíba, com duas turmas de 9º ano, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde.

O período destinado ao primeiro estágio foi restrito e complexo devido o cenário de pandemia associado a COVID-19. Nessa escola em destaque, o modelo adotado foi o híbrido com sistema de rodizio. As turmas eram divididas, em dois grupos e cada grupo tinha aulas presenciais a cada quinze dias.

A princípio o professor coordenado da IES, organizou o estágio em 3 etapas, após a escolha da escola: Observação, Planejamento e Regência.

Durante o período de observação tivemos como objetivo levantamentos de dados quanto ao PPC da escola, estrutura física da escola e contextos da sala de aula, no caso alunos e professores. O conteúdo abordado para ambas as turmas foi Matéria e energia e o período de vigência desse estágio ocorreu no período de 30 de novembro de 2021 à 31 de março de 2022. Entre essas datas, tivemos aproximadamente dois meses de férias, parte de dezembro, o mês de janeiro e parte de fevereiro.

Foi um período letivo atípico devido ao cenário pandêmico que estávamos enfrentando, por este motivo tivemos esse período de estágio com vigência maior, porém, tivemos também as férias escolares, já que o período se iniciou no mês de novembro e é próximo a esse tempo que, geralmente, a Educação Básica inicia semana de provas, finais e férias. Desta maneira, foi preciso retornar à escola em um outro momento quando retornassem as aulas do próximo ano letivo.

O **Estágio 2**, ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Major José Barbosa também da cidade de Aroeiras, Paraíba, com uma turma de 1º ano do EM. A vigência deste estágio foi do período de 25 de abril à 25 de julho de 2022.

Estágio III e IV também foram realizados na mesma escola que o estágio II, a E.E.E.F.M. Major José Barbosa¹, em uma turma de 2º ano e outra de 3º ano, respectivamente. O período de vigência destes dois estágios foi o mesmo, devido terem sido cursados no mesmo semestre, logo, a data de vigência do estágio III e IV foi de 26 de setembro à 16 de novembro de 2022. Na turma de 2º ano do ensino médio foi trabalhado o conteúdo sobre espelhos esféricos e no 3º ano foi trabalhado eletricidade, a parte de associação de resistores.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a prática dos estágios foi possível observar o efeito que a pandemia causou aos alunos. As aulas remotas não foram como esperadas, principalmente, a partir do segundo estágio essa situação ficou mais nítida. Alunos alegavam que durante a pandemia não aprenderam muitas coisas por vários motivos, entre os motivos estavam os fatores de acessibilidade as tecnologias.

Em contrapartida a pandemia, na tentativa de minimizar os danos, o Ministério da Educação divulgou um Parecer reconhecendo estado de calamidade pública em 2020 e optando pela aprovação automática, em função da suspensão das aulas presenciais e das dificuldades de acesso e de engajamento no ensino remoto. (BRASIL, 2021).

Para compreendermos melhor como se deu cada estágio e as características de cada turma escolhida, detalharemos os estágios um a um. Primeiramente, abordaremos o Estágio I, em seguida, o Estágio II e assim sucessivamente.

5.2.1 Estágio Supervisionado I

No primeiro estágio com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental (EF) tive a oportunidade de realizar o estágio presencialmente, mesmo ainda estendo em período de Pandemia. Foi uma ótima experiência, tive contato com mais de uma turma e essas foram as primeiras aulas que ministrei em sala de aula. As aulas foram tranquilas e os alunos eram participativos, alguns apresentam algum tipo de dificuldade, mas que com uma atenção a mais do professor poderia ser melhorada.

As dificuldades observadas foram referentes aos alunos que pouco participavam, não expõem se compreenderam ou não o conteúdo, quando era proposta alguma atividade/exercício eles apresentavam dificuldades na realização. Outro ponto que percebi, enquanto primeiro estágio, era que quando fazíamos uso

¹ Os Estágios III e IV foram cursados no mesmo semestre pelo fato da pandemia ter atrasado a realização, principalmente, das componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Com isso, foi necessário realizá-los juntos para finalizar o curso já que as outras componentes já haviam sido cursadas.

de recursos visuais, como imagens, ou exemplos concretos eles conseguiam assimilar melhor o conteúdo.

O conteúdo ministrado em estágio I (Matéria e energia) foi muito bom, um conteúdo relativamente simples e tranquilo de ser trabalhado. Mesmo se tratando de uma primeira experiência em sala ministrando aula, foi bem tranquilo estar à frente da turma por esse pequeno período somando conhecimento, e tendo uma noção de como é o ato de lecionar.

5.1.2 Estágio Supervisionado II

No estágio II o mesmo ocorreu na turma de 1º ano do Ensino Médio (EM), assim como no estágio I. Boa parte da turma foi participativa, mesmo ainda havendo alunos que não falavam muito. A conversa entre os colegas de sala eram inevitáveis, o que demandava mais controle por parte da estagiária.

Aspectos ligados a compreensão dos conteúdos, foi notório a dificuldade de compreender conceitos e se adaptar à nova rotina. Um aluno, em específico, que já possuía várias queixas de professores foi um caso um tanto difícil no primeiro dia de aula, não sabia muito bem como proceder. Mas com algumas orientações da professora de estágio da IES consegui contornar a situação.

O melhor a se fazer numa situação dessa é usá-la a seu favor. Como ele falava bastante, na maioria das vezes, direcionava a pergunta a ele, isso fazia com que ele participasse efetivamente das aulas.

O conteúdo foi ótimo, velocidade e movimento uniforme. Alguns alunos mostraram um pouco de dificuldade na parte matemática do conteúdo, em divisão e transformação de unidades de medidas, alguns não sabiam quantos segundos tem um minuto, quanto vale um metro, enfim. Os próprios alunos alegavam que durante a pandemia não conseguiram acompanhar bem as aulas, e isso afetou o andamento dos conteúdos planejados.

5.1.3 Estágio Supervisionado III

O terceiro estágio, aconteceu em uma turma de 2º ano do EM. Os conteúdos ministrados em Estágio III foi Espelhos Esféricos e A turma era um pouco agitada e alguns alunos apresentavam dificuldades para compreender o conteúdo, em que era perceptível pela expressão facial. Durante as aulas, problematizava com intuito de obter informações quanto ao conhecimento prévio dos alunos e na tentativa de interagir com eles, o questionamento era sobre o conteúdo, e direcionado a todos inclusive aos mais quietos.

Outro ponto que vale destacar, é que nesse estágio, em específico, procurei me entrosar mais com a turma, manter mais o diálogo nas aulas, para que assim os alunos entendam que é possível aprender através da troca de conhecimentos entre aluno e professor, e que eles próprios sejam agentes ativos no processo.

Além disso, pode-se dizer que o aluno aprende utilizando sua experiência e conhecimentos, ou seja:

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada. (LEITE, 2000 apud MOURA, 2010, p. 4).

Assim, compreendemos que se o aluno entende a sua importância como agente do próprio desenvolvimento, isso faz com que ele se sinta à vontade para expor seus questionamentos e opiniões.

5.1.4 Estágio Supervisionado IV

No estágio IV, em comparação aos outros estágios, foi o mais calmo. A turma era tranquila, participativa, estavam sempre interagindo. Pouquíssimos alunos apresentaram dificuldades para compreender o conteúdo. Aos que apresentaram essa dificuldade, que era justamente na parte associada a linguagem matemática.

O conteúdo indicado para as aulas foi sobre associação de resistores, um conteúdo relativamente simples, e conseqüentemente, foi fácil de planejar, tendo em vista que os alunos já haviam estudado parcialmente esta temática. Em relação à aprendizagem acerca do conteúdo, a turma não aparentou ter muita dificuldade. Os alunos demonstraram interesse realizando pesquisas e resolvendo problemas.

6. CONCLUSÃO

A partir da experiência descrita percebemos que as concepções do que é ensinar só ocorre quando estamos em sala de aula, cada sala de aula e cada estratégia a ser desenvolvida é sempre desafiadora.

O estágio possibilitou vivenciar a realidade dos professores nas escolas desde o planejamento das aulas até a ministração do conteúdo, reconhecendo os desafios da profissão e possibilidades. Cada reflexão feita ao longo de cada semestre contribuiu para um novo conhecimento.

O contexto pandêmico e os percalços deixados durante o período de distanciamento social refletiram diretamente nas aulas, seja por atrasos em conhecimentos que seria esperado, seja por adaptação ao modelo adotado. As dificuldades por parte dos alunos, em resoluções de problemas, estavam diretamente ligadas a matemática, o que demandou mais tempo de explicação. Outro ponto observado foi o domínio da sala de aula, perante a indisciplina de alguns alunos, contudo ao longo dos estágios percebemos que o diálogo e a troca de conhecimentos reduz a dispersão.

Assim, compreendemos que efetivamos em todos os momentos dos estágios o processo de reflexão sobre a prática docente, o que é perceptível ao longo do relato, uma vez proporcionou mudanças significativas diante das experiências vivenciadas do que é o ato de ensinar, e o que realmente é ser um professor, e a responsabilidade que se tem ao ser um mediador do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Amadeus Pereira. **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE**. 2010. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Física, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.
- ANDRADE, R.; RESENDE, M. **Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 1, n. 2. p. 239-248, 2010.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP 02/2015**. Brasília: MEC, 2015. BRASIL. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.
- BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Congresso Nacional. Planalto, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>.
- BRASIL, Ministério da Educação. Sistema Nacional de Formação de Professores. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-de-professores/sistema-nacional-de-formacao-de-professores>>.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. s: Cengage Learning, 2012. 149 p.
- FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 256 p.
- GENOVESE, L. G. R.; GENOVESE, C. L. C. R. Licenciatura em Física. Estágio Supervisionado em Física: Considerações Preliminares. Material Complementar. Universidade Federal de Goiás, Brasil. 2012.
- NETO, Alexandre Shigunov; SILVA, André Coelho da. **Formação do professor de Física: análise do curso de Licenciatura em Física do IFSP**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol. 13, núm. 2, p. 872-884, 2018.
- ZABALZA, M. A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante toda essa jornada.

À professora Adjanny Vieira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e por ter contribuído tanto na minha formação. Gratidão.

À minha filha Pérola, que mesmo tão pequena me fez ter ainda mais força para seguir a diante. Sem dúvidas, ela é o meu maior amor.

Aos meus pais, pelo apoio prestado e pelo companheirismo. A eles devo minha gratidão.

A Antônio Pedro, pelo incentivo e apoio quando mais precisei. Com certeza, tem meu carinho e gratidão.

Aos meus irmãos, que de certa maneira contribuíram muito para que eu chegasse até aqui.

Aos Professores da banca examinadora, por terem aceito o convite para participar desse momento importante em minha vida.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação. Aos meus amigos do curso, pelos momentos vividos e por todo companheirismo. Deixarão saudades.

Enfim, a todos, os meus sinceros agradecimentos.

Liliane B. Farias